

TEXTO LITERÁRIO: PARA LER E GOSTAR DE LER

Vitória de Jesus Prata SILVA¹
Sandra Maria JOB²

Recebido: 12/11/2025
Aprovado: 20/02/2026

Resumo

Apesar de constantes discussões acadêmicas e sociais acerca do incentivo à leitura literária, assim como das campanhas governamentais e da sociedade em prol dela, aparentemente o Brasil ainda não conseguiu se tornar um país de leitores, mas é preciso reconhecer que é um país no qual a população lê. No que se refere ao Arquipélago do Marajó, lado ocidental, especificamente, ações de incentivo também têm sido feitas, contudo, a falta de hábito de leitura literária ainda é muito grande. Neste contexto, trabalhos que discutam, e/ou apresentem possibilidades para sanar essa falta de hábito, e/ou que aproximem mais a literatura desses estudantes é necessário e urgente. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo elaborar propostas metodológicas voltadas para alunos, em especial os do Marajó, a partir do 6º ano. O intuito é, por um lado, contribuir com o trabalho docente; por outro, apresentar textos literários que possam ser interessantes aos estudantes marajoaras, em particular, por identificação com aspectos que lhes são conhecidos. Para tanto, optamos por uma literatura local (LOUREIRO, 2023; COSTA, 2024, entre outros) para a elaboração das atividades e, para respaldar a proposta, de uma pesquisa bibliográfica (VASCONCELOS e JOB, 2022; COSTA e FRANCES, 2014; SILVA e JOB, 2015, entre outros). Os resultados obtidos nos levaram a concluir, entre outros aspectos, que é, sim, possível pensar atividades voltadas para o texto literário, além do livro didático, mas isso não é tão fácil, nem simples.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Proposta metodológica. Literatura do Norte.

TEXTO LITERARIO: PARA LEER Y DISFRUTAR DE LA LECTURA

Resumen

A pesar de las incesantes deliberaciones de índole académica y social concernientes al fomento de la lectura literaria, así como de las reiteradas campañas promovidas tanto por organismos estatales como por la sociedad civil, Brasil aún no ha logrado consolidarse como una patria de lectores; no obstante, cabe reconocer que la población ejerce prácticas de lecture. En lo que atañe al Arquipélago do Marajó, particularmente en su región occidental, se han desplegado diversas acciones incentivadoras, sin que ello haya conseguido superar la persistente carencia de hábito lector literario. En tal marco, se evidencia la urgente necesidad de investigaciones y estudios que analicen y propongan estrategias orientadas a la promoción del hábito lector, procurando aproximar a los estudiantes de manera crítica y reflexiva a la literatura. En consonancia con este propósito, el presente trabajo se propone elaborar un conjunto de propuestas metodológicas dirigidas al los estudiantes, com énfasis em los alumnos del Marajó, a partir del sexto grado. La finalidad se articula en dos dimensiones complementarias: por un lado, robustecer la praxis docente; por otro, presentar textos literarios que resulten sugestivos y significativos para los jóvenes marajoaras, particularmente. Para tal empresa, se ha privilegiado la literatura local (LOUREIRO, 2023; COSTA, 2024, entre otros) en la concepción de las actividades; adicionalmente, la fundamentación teórica de la propuesta se sustentó en investigación bibliográfica especializada (VASCONCELOS y JOB, 2022; COSTA y FRANCES, 2014; SILVA y JOB,

¹ Graduanda em Letras (UFPA).

² Professora Associada na Universidade Federal do Pará, Campus de Breves (UFPA).

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

2015, entre otros). Los resultados obtenidos permiten concluir, entre otras consideraciones, que es factible diseñar actividades centradas en el texto, más allá del marco restringido del libro de texto, aunque se trata de um processo intrincado, exigente y no exento de desafios metodológicos.

Palabras clave: Fomento de la lectura; Estrategias metodológicas; Literatura del Norte

Introdução

Como é sabido, o incentivo à leitura de textos literários dentro do seio familiar, na escola, enfim, na sociedade, é de suma importância. E apesar de constantes discussões acerca do tema e das campanhas governamentais e da sociedade em prol da leitura literária, aparentemente ainda existe um número muito considerável de alunos que não possuem o hábito da leitura, em especial e particularmente no Arquipélago do Marajó, lado ocidental. Ações que discutam e/ou apresentem possibilidades para sanar essa falta de hábito, e/ou que aproximem mais a literatura desses estudantes é necessário e urgente. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo elaborar propostas metodológicas voltadas para alunos, em especial os do Marajó, a partir do 6º ano. Para tanto, optamos por uma literatura local (LOUREIRO, 2023, COSTA, 2024) para a elaboração das atividades, e, para respaldar a proposta, uma pesquisa bibliográfica (VASCONCELOS e JOB, 2022; COSTA e FRANCES, 2014; SILVA e JOB, 2015, entre outros).

Ainda em relação às atividades, elas não foram “testadas”, isto é, não aplicamos em nenhuma turma do ensino básico, nem solicitamos a terceiros fazer tal “teste”. Portanto, não temos dados concretos sobre uma possível recepção das atividades junto ao público-alvo. Todavia, mesmo que tivéssemos aplicado, “testado” as atividades, o resultado (fosse positivo ou negativo) seria uma mera demonstração que, embora concreta, seria muito localizada, parcial e relativa, visto que a mesma atividade aplicada em uma determinada turma pode não ter a mesma aceitação em uma outra turma, mesmo que a turma esteja cursando mesmo ano, tenha mesma faixa etária. Isso é uma das muitas complexidades enfrentadas por um/a professor/a em sala de aula, isto é, as peculiaridades que cada turma tem. Contudo, tentar, sempre que possível, novas atividades e apresentar ao estudante textos literários diversos, ainda é um caminho possível para atingir, de forma positiva, a grande maioria das turmas. Consequentemente, conseguir que algum dos textos faça despertar em um ou outro discente o gosto pela leitura literatura. Neste contexto, a proposta desse trabalho se justifica.

Trabalho este que segue a seguinte estrutura, a saber. Na primeira parte, através de uma breve abordagem, traçamos a experiência pessoal das autoras, ao longo do ensino básico, seguida de uma

breve contextualização, a partir de algumas pesquisas na área, do trabalho com o texto literário no Marajó Ocidental, em específico. Em seguida, tem-se a proposta de atividades com os textos literários selecionados, levando em consideração o estado de onde fala o/a autor/a. E, por fim, as conclusões.

1. O texto literário: experiência pessoal

De acordo com Job e Vasconcelos (2022, p.68-69 – grifos nossos),

A leitura de textos literários, desde as últimas décadas do século passado, tem sido alvo de grandes campanhas de incentivo por parte da sociedade, do governo, de instituições de ensino e outras. Mas, aparentemente, **tais incentivos não têm conseguido atingir, de forma satisfatória, os estudantes, na sua grande maioria**, pois ainda existe um grande e significativo déficit na formação de leitores de literatura, como pode ser observado, por exemplo, quando aplicamos algum tipo de questionário que envolva leitura de textos literários em escolas públicas no Marajó das florestas, em específico.

Tal afirmação vem ao encontro da experiência de uma das autoras, enquanto estudante do ensino fundamental e médio, no Marajó Ocidental, pois no ensino fundamental, por exemplo, teve pouco contato com os textos literários. Esse pouco contato advém, por um lado, do fato de que os professores/as utilizavam somente os livros didáticos em sala de aula. Dessa forma, o “contato” com a literatura se restringia aos trechos, excertos que estavam nestes livros. As atividades voltadas a eles abrangiam tanto literatura quanto gramática. Quanto à literatura, as poucas atividades se resumiam a perguntas costumeiras como, por exemplo, algo relacionado a personagens, ao espaço, enfim, uma análise estrutural do texto. Por consequência, a literatura nunca despertou o interesse dessa autora que, por sua vez, também não buscou, por desinteresse ou por não ser incentivada a fazê-lo, outras possíveis formas de ter contato com o texto literário de uma forma mais prazerosa, mais produtiva. O desinteresse total acabou quando, no ensino médio, com 17 anos, começou a ter, nas aulas de literatura, no último ano do ensino médio, um maior contato com obras literárias como, por exemplo, Machado de Assis, Raimundo Correia. Mas, em sala de aula, de maneira geral, o ensino da literatura visava à análise estrutural do texto, ou seja, ainda não era um contato muito aprofundado, pois da mesma forma que no ensino fundamental, o professor utilizava recortes de obras literárias e, de diferente, só a introdução da História da Literatura. Sempre tudo muito raso. Com essa “experiência” com a leitura de texto literário e esse “conhecimento” acerca de literatura, ingressou, em 2023, na universidade para cursar Letras.

Vale ressaltar que, em sentido contrário, em outra região do país se insere a experiência da segunda autora cujo contato com o texto literário advém desde muito cedo, iniciando-se já com a SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

contação de história, em casa, e, após, por iniciativa própria. No período escolar, na antiga 5ª série (hoje 6º ano), na disciplina de Língua Portuguesa, por intermédio da professora, podia comprar livros via catálogo entregue pela professora. Na cidade não havia biblioteca, nem na escola.

Contudo, vale frisar que não são as experiências individuais das autoras sobre o hábito de ler que estão em discussão aqui. Tais comentários sobre são apenas uma forma de trazer à luz como a literatura perpassou a vida daquelas que vêm, neste trabalho, ratificar a importância de incentivar a leitura do texto literário. Em outras palavras, ambas, cada uma a partir da própria experiência pessoal, sabem a relevância, o porquê de incentivar leitura literária. Por outro lado, as informações são pertinentes, pois é sempre válido entender como o ensino de literatura tem sido trabalhado nas escolas. Por isso, nesse sentido, abaixo um parêntese sobre a (não) presença da literatura nas escolas da região do Marajó ocidental.

1.1 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE BREVES-PA: UMA BREVE ANÁLISE

De fato, o texto literário, de acordo com Cosson (2015), continua presente no âmbito escolar. Contudo, não é possível afirmar, infelizmente, que está presente *em todas as escolas*, haja vista a experiência díspar das autoras com relação ao texto literário. Se as experiências podem ser consideradas díspares, óbvio que aquela que não teve contato com a literatura, não teve porque alguém, no passado, “falhou” com a criança, a adolescente, durante o ensino básico. E a escola foi a que mais pecou, nesse sentido, visto que, para Cosson (2015), por exemplo, o/a professor/a têm um papel relevante, enquanto mediadores da leitura literária, de incentivar os alunos a lerem, seja dando orientações de leituras; seja solicitando leituras durante as aulas. No que concordamos, pois muitas vezes, se a família não incentiva é porque os pais podem não ter o hábito de ler, assim como podem desconhecer a relevância da leitura literária na vida do indivíduo. Isso nunca pode ser desconsiderado, em se tratando do Brasil. Sendo assim, cabe à escola o papel de inserir, obrigatoriamente, a literatura na vida do/a aluno/a. Contudo, é sabido que, de maneira geral, essa não é a realidade. Mesmo porque se esse papel do professor fosse cumprido à risca, muito dificilmente encontraríamos indivíduos que somente aos 17 anos tiveram contato com a literatura. Ou seja, quase findo o ensino médio.

É sabido também que esse papel do professor (COSSON, 2015), em muitos casos, às vezes não é desempenhado a contento por razões, motivos que não são apenas causados pelo desinteresse desse profissional. Nas escolas do Marajó ocidental, por exemplo, é possível observar uma grande desigualdade no que se refere à presença do texto literário no ambiente escolar, pois entre as escolas urbanas e as escolas rurais, ribeirinhas, a infraestrutura nem sempre são iguais. Muito pelo contrário, SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

infelizmente, ainda há escolas ribeirinhas, rurais que não possuem livros literários e, conseqüentemente, nem bibliotecas. Óbvio que a ausência, na escola, de uma biblioteca, de livros não justifica a não presença de textos literários nesse espaço educacional. Uma prateleira, e/ou uma caixa, e/ou cadeiras, mesas poderiam, ainda que mal e parcamente, servir de espaço para expor, divulgar os livros literários. Enfim, possibilitar ao estudante o contato com o livro literário que poderiam ser obtidos através de doações. Óbvio que ter todo esse trabalho não é tarefa fácil para o/a professor/a que, como é sabido, tem uma extensa jornada de trabalho, provas para serem elaboradas, corrigidas, enfim, são muitas as dificuldades. Porém, sempre é possível buscar parcerias junto à sociedade, secretarias de educação ou outro órgão governamental. Enfim, não estamos alheias, no que tange ao Marajó, às dificuldades – financeiras, de locomoção, de infraestrutura etc. –, mas não devemos esmorecer diante delas.

O/a professor/a, além desse papel de mediador/a (COSSON, 2015), apresenta-se como uma das únicas pontes ou facilitador, no universo marajoara, que pode, de imediato, colocar o livro literário em contato com o estudante ribeirinho e da área rural. Quando o/a professor/a não constrói essa ponte, se omite, ele/a está privando o/a estudante de um direito (CANDIDO, 1995).

Tendo, portanto, a leitura literatura tamanha relevância, sendo a mesma um direito, por que tantos alunos sem contato com o texto literário, sem ler literatura?

Na pesquisa realizada por Silva e Job (2015, p. 196), junto a professores de escolas em Gurupá-PA, os autores constataram que “[...] há uma baixa frequência de leitura de texto literário por parte de alguns professores. Nesse caso surge uma questão para se refletir: Se o professor lê pouco, como poderá indicar leituras de textos literários”. Ou seja, um dos problemas é que nem o/a professor/a lê. Lembrando que, pensando em professores/as de Língua Portuguesa, muitos desses/as professores/as são aqueles/as estudantes que só tiverem contato, mais ou menos, com a literatura aos 17 anos, isto é, uns dois três anos antes de ingressarem no curso de Letras. De fato, a situação é bastante complexa.

A complexidade, aparentemente, ainda demorará para ser minimizada, pois o panorama pouco mudou (se mudou) desde lá. Ou seja, se, de fato, esta ainda for a realidade na região, isto é, professores/as lendo pouco ou não lendo nada, isso, também, explicaria o porquê de professores/as não instigarem o aluno a ler, nem indicar livros, visto que seus repertórios são limitados (se e quando tem um). Outro elemento complicador, sob certo aspecto, é o livro didático, principal instrumento

utilizado para se “trabalhar” com os textos literários. Nada contra o livro didático, o problema, como bem apontam Job e Vasconcelos (2022), é o fato deles apresentarem muitos dos textos literários fragmentados e exercícios voltados, exclusivamente, ao ensino de gramática e isso, ainda de acordo com os autores, em nada contribui para a formação do leitor, uma vez que o foco não está em utilizar esse material como forma de expandir o conhecimento e a visão de mundo dos alunos. Aliado a isso, infelizmente, os livros didáticos não têm conseguido atender aos/às estudantes de comunidades ribeirinhas a contento. Nesse sentido, professores/as alegam que seus estudantes, na sua grande maioria, não conseguem acompanhar o livro didático, pois nem todos são letrados, muito embora, às vezes, tenham idade acima da idade regular para o ano escolar correspondente.

A responsabilidade de as coisas não andarem muito bem em relação à leitura de textos literários, claro, não é o livro didático, assim como não é somente por causa da falta de incentivo por parte da escola/professor. É uma somatória de fatores. É a família que, seja por não ser leitora, seja por não ter dinheiro para comprar livros e/ou outra razão qualquer, negligência seu papel de também contribuir com a educação formal da criança, legando para a escola toda essa responsabilidade; é a escola que, por sua vez, “vai levando com a barriga” na esperança de que o aluno, por si só, se vire. Alguns até conseguem desbravar o mundo da literatura, buscando autores e obras, ainda que a esmo, mas são exceções, a grande maioria precisa de incentivos e tudo bem precisar.

Já para Costa e Francês (2014, p. 2), “não adianta apenas a escola incentivar a leitura se a própria família não o faz, sendo ela, a principal responsável pelo primeiro contato com a aprendizagem”. Mas se e quando a família não faz, a escola tem que se desdobrar para que a criança não fique, futuramente, prejudicada por não ter tido, ao longo do ensino básico, professores/as preocupados em incentivar a leitura.

O fato é que ambas, família e escola, precisam se conscientizar e tomar para si o papel que lhes cabe, qual seja, formar cidadãos/as leitores/as. Mesmo que não seja “trabalho” fácil para nenhuma das duas, essas duas instituições têm que se responsabilizar e buscar alternativas possíveis para cumprir o papel que lhes cabe nessa tarefa e, assim, assegurar o direito da criança e adolescente à literatura.

2. Proposta metodológica: explorando o texto poético

Tem sido observado, nas pesquisas sobre leitura literária no Marajó ocidental, que raros, raríssimos são os alunos que chegam já nos anos iniciais do ensino básico apreciando a leitura literária. Elas têm revelado, na verdade, que muitos nunca nem viram um livro literário, principalmente os estudantes ribeirinhos e da área rural (mas não somente, pois muitos da área urbana se encontram na mesma situação). Neste contexto, portanto, para um primeiro contato desses alunos com o texto literário é preciso levar em consideração que a maioria deles não têm o hábito da leitura e, por isso, o/a professor/a precisa trazer o texto literário de uma forma diferenciada, precisa escolher textos/livros de fácil leitura, por exemplo. Se o/a aluno/a é leitor/a, quaisquer livros/textos apresentados a ele/a serão lidos – ainda que não seja do agrado dele/a. Em suma, a escolha do/a professor/a tem que priorizar, em um primeiro momento, aquele/a que não tem o hábito, que diz não gostar de ler. Também deve considerar que dizer que não gosta de ler, praticamente todos os estudantes dizem; mas muitos dizem sem nem conhecer o assunto: texto literário, pois nunca pegou um livro para ler. Isso, contudo, não significa que o/a professor/a deva subestimar o/a aluno/a por ele ainda não ser leitor/a, isto é, deixar de solicitar leituras literárias ou solicitar leituras apenas de contos maravilhosos para alunos/as com idade acima dos 12 anos, por exemplo.

Incentivar a leitura é primordial, urgente, uma obrigação de todo docente, não apenas dos que trabalham com Língua Portuguesa, diga-se de passagem. Mas como fazer esse primeiro contato entre estudante e a literatura, partindo do pressuposto de que, quando indagados, dirão que não gostam de ler, que ler é chato?

Antes de qualquer coisa, é interessante desmistificar, no estudante, a ideia introjetada de que ler é chato. Claro que, para isso, o/a próprio/a professor/a também tem que acreditar que não é chato. E, além disso, desenvolver atividades para provar que, de fato, não é chato. Uma atividade possível com essa finalidade é o trabalho envolvendo música, contação de história, recital de poema e/ou leitura dramatizada. Sempre utilizando textos curtos, preferencialmente. Nesse sentido, o poema é sempre uma boa alternativa.

Porém, trabalhar com poema em sala de aula pode se revelar bem desafiador, principalmente para o/a professor que não tem o hábito da leitura. Por isso, vale ratificar que o texto literário é uma obra aberta, como bem o diz Humberto Eco, ou seja, não existe apenas uma interpretação, mas uma variedade de possibilidades de leituras/interpretação. De repente, aquilo que o/a professor/a não viu no texto, o/a aluno/a poderá ver. Nesses diferentes olhares acerca do mesmo texto reside uma das

belezas do texto literário. Ainda pensando em textos curtos, o conto ou a crônica literária também são opções viáveis para esse primeiro contato. São de curta extensão, mas podem ter conteúdo interessante – tanto do ponto de vista estético quanto de semântica. Nesse sentido, precisam de um olhar atento no momento da leitura e análise.

Neste contexto, por um lado, cientes de que o poema, devido às suas complexidades, é muito pouco trabalhado em sala de aula. Nossa proposta também se voltará para o texto poético. Por outro lado, o conto e a crônica, talvez por se tratar de narrativa, podem acabar atraindo mais o interesse do/a estudante. Por isso, também nos debruçamos sobre esse gênero literário. Além disso, tentando tornar ainda mais interessantes as atividades para o/a aluno/a, optamos por escolher autores da região Norte, devido à proximidade geográfica com o público-alvo, em particular aqui. Por outro lado, na escolha também foi considerada a qualidade literária dos textos selecionados. São textos profundos, com temáticas variadas e com uma linguagem de fácil compreensão. Quanto à escolha das atividades, procuramos diversificar, na medida do possível. Mas a escolha das mesmas está intrinsecamente relacionada com o intuito de levar o/a estudante a extrair o máximo dos textos.

Posto isso, esperamos que as atividades propostas abaixo facilitem o trabalho do/a professor/a com o texto literário e que ele (texto), quem sabe, desperte no/a aluno/a, que tiver oportunidade de lê-lo, o mesmo interesse e prazer que despertaram em nós, autoras.

2.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS

PARTE 1

EXPLORANDO O TEXTO POÉTICO

Olá, estudante!

Você gosta de poema? E de crônicas, contos...?

Com certeza de poema você gosta. Como sabemos que você gosta? Porque nunca encontramos, desconhecemos alguém que não goste de música (sertaneja, pagode, funk e/ou rock, enfim...de algum

gênero musical). Então, se você gosta de música, você gosta de poema. Mas se mesmo assim você ainda acredita que não gosta, convidamos você a ler e analisar alguns poemas, mais abaixo.

Bora lá tentar ler e conhecer um pouquinho mais sobre poema/poesia?!

I - PRODUZINDO POEMA!

PROFESSOR/A

Antes de iniciar, apresente aos alunos, independente do ano, a concepção de literatura, de acordo com o Formalismo Russo, ressaltando o aspecto da literariedade defendida pelos formalistas.

E antes de iniciar as atividades referentes aos textos 1, 2, 3 e 4, apresente para os alunos a teoria sobre o gênero lírico. Peça para eles escreverem um poema sobre qualquer tema. Ajude-os com um possível tema.

Caso queira informações sobre teoria do poema ver, entre outros:
<https://moisesnascimentoblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/estudo-analitico-do-poema.pdf>

Você já tentou fazer um poema? Se sim, ótimo, porque agora todos farão seu próprio poema. O poema pode falar sobre o que você quiser, ter quantos versos você quiser, ter ou não rima, ter ou não métrica. O poema é seu! Mas, claro, evite ser desrespeitoso, preconceituoso e procure respeitar as pessoas nos seus textos, sempre.

PROFESSOR/A

Ao final da atividade, leia e, após, sugira que cada um declame o próprio poema. Uma boa leitura é fundamental para se compreender o texto. Auxilie-os na leitura. Pratiquem.

II – LENDO E EXPLORANDO O POEMA

TEXTO 1

METADE

Metade de mim é pacífico
 A outra metade, ilha
 (Com) o que fico é metade
 A outra, partilha

PROFESSOR/A

Lembre-se de solicitar aos alunos, depois da leitura silenciosa e de concluídas todas as atividades, para cada um escolher o poema que mais gostou e fazer uma leitura dramatizada. É uma forma de eles se inteirarem, sentirem mais o poema.

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

Metade de mim é azul
A outra metade, papel
Metade de mim é cinza
A outra, pincel

Metade de mim é um sonho
A outra metade, real
Metade é o que suponho
A outra, marginal

Metade de mim é solidão
A outra metade, tragédia
Metade é ilusão
A outra, comédia

Metade de mim é o que se vê
A outra metade, ocultei
Metade ficou em você
A mesma metade
Esta dita metade

Sepultei

Notas sobre o autor
EDSON LOUREIRO: é poeta, cronista, contista, professor. É de Breves e tem outros textos publicados na *Revista Falas Breves* (www.falasbreves.ufpa.br).

(LOUREIRO, Edson. Metade. In: **Revista Falas Breves**, no.12, 2023)

TEXTO 2

POUSO

As tuas horas, deus, passam de um jeito estranho
Às vezes, meu corpo cansado quer findar o dia
Outras tantas quer que a noite não tenha tamanho
E saborear sucos presentes nos frutos do ser alegria
Hoje mesmo fluíram dores de minha castigada Costa
O tempo exigiu ser dono, almejou determinar o fim
Deitar-me quis no frio como um felpudo cão gosta
Por agora, amigo, desejo (re)pousar dentro de mim

(LOUREIRO, Edson. Metade. In: **Revista Falas Breves**, no.12, 2023)

TEXTO 3

DO DIA QUE SURGE...

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: **Revista Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

ver o dia nascer das brumas da uma noite longa, densa, fria...sentir-
se frágil e exposto às vicissitudes da vida que,
embora envelhecida,
embora cansada, ainda pulsa,
ainda é vida desejante, incompleta...

abrir-se para o dia sem já acalentar grandes projetos...retrair-
se,
amordçar sonhos,
tomando consciência da nossa limitação, da nossa finitude...

enfrentar o descaso dos semelhantes, dos
donos da verdade...

uma vez mais submeter-se a duras penas à verdade coletiva se ignorando,
amordçar-se,
reprimir-se...
ceder uma vez mais...
eis a vida!...

Notas sobre o autor
JOEL CARDOSO: é poeta,
professor na Universidade
Federal do Pará, em Belém.

(CARDOSO, Joel. Do dia que surge. In: **Revista Falas Breves**, no.13, 2024)

TEXTO 4

EU RIO

Eu rio quando tudo passa
Passando como a água de um rio
A vida é um rio
E no rio da vida, eu não me banho – e não há como – me banhar nas mesmas águas todos os dias
Há novas águas, há novas correntezas trazidas pelo rio
Rio das correntezas
Mas eu posso, também, chorar Um rio de lágrimas
E, nesse rio, posso nadar, posso remar, posso me afogar
Mas depois, eu rio

Notas sobre o autor
DOUGLAS GOMES: Pós-graduando
em Linguística Aplicada e Ensino de
Línguas pela Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul (UFMS)

(GOMES, Douglas. Eu, rio. In: **Revista Falas Breves**, no. 13, Breves, 2024.)

ATIVIDADES

1) Na sua opinião, os poemas acima têm alguma semelhança entre eles? Sim? Não? Explique.

Possível resposta: Nos quatro poemas o eu-lírico fala do seu estar no mundo, de como eles se sentem naquele momento da escrita do poema.

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

2) Defina, com as suas palavras, o tema abordado em cada um dos poemas.

Possível resposta: Metade: os vários eus que habitam o eu-lírico; Pouso: os diferentes sentimentos internos que eu-lírico sente no curto espaço de tempo; Do dia que surge ...: fala sobre o que é a vida, sobre a visão que o eu-lírico tem da vida; Eu, rio: aborda as reações do eu-lírico diante de tudo na vida.

3) Dentre os quatro poemas, qual/is você mais gostou e por quê? Se não gostou de nenhum, por que não gostou?

Resposta pessoal.

4) Cada um dos autores tem uma maneira (estilo) próprio de escrever. Considerando que a literariedade, formulada pelo Formalismo Russo, traduz, na concepção dos formalistas, o que seja literatura, qual/is do/s autor/es, na sua opinião, melhor atende esse requisito (literariedade) e por quê?

Possível pessoal: Espera-se que o aluno cite/explice, primeiro, o que vem a ser literariedade para respaldar a resposta a sua escolha/opinião

5) Qual/is a/s possível/eis semânticas (sentido) para o verso: "A vida é um rio"?

Possível resposta: Trata-se de uma metáfora para dizer que tudo na vida é passageiro, assim como a água do rio passa/corre/segue sua corrente sempre. Além disso, dado o duplo sentido da palavra rio, pode-se entender que o eu-lírico quis dizer que a vida é uma risada, uma alegria, algo bom.

6) O que é a vida para o eu-lírico do texto 3 (Do dia que surge...)? Você concorda? Explique.

Possível resposta: Para o eu-lírico do texto 3 a vida é limitante, ou seja, não é possível mostrar o seu eu verdadeiro, por, na maioria das vezes, estar sempre sujeito aos julgamentos externos.

7) No texto 1 (Metade), o eu-lírico expõe seus vários eus. Agora é a sua vez. Componha, completando as lacunas, o seu poema Metade. Após finalizar, compartilhe, em voz alta, com os demais colegas, caso se sinta confortável para fazê-lo.

Metade de mim é _____

A outra metade, _____

Metade de mim quer _____

A outra metade, _____

Metade de mim é/quer _____

A outra metade ficou/está _____

E metade _____

8) Os textos poéticos, podem ter rimas, métricas, assim como podem fazer uso de uma linguagem conotativa (sentido figurado). Nesse sentido, nos versos: "Passando como a água de um rio" e "A vida é um rio", temos, respectivamente, as seguintes figuras de estilo:

- A) comparação; comparação
- B) comparação; metáfora
- C) metáfora; metáfora
- D) metáfora; comparação

Resposta: alternativa B

9) No texto 4 (Eu rio), qual figura de estilo está presente no trecho “.... Um rio de lágrimas”?

- A) metáfora
- B) metonímia
- C) hipérbole
- D) catacrese

Resposta: Alternativa C

DICA PAI D'ÉGUA

Mano/a!!!

Tu sabias que existem ótimos/as poetas? Tu conheces Cecília Meireles, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Florbela Espanca...? Não??!!

Égua, mano/a, te sai agora para procurar na internet? Tá, esperando o quê?!!

Aproveita e busca no Google por poetas paraenses... Certeza que tu vais gostar!

PARTE 2

O TEXTO NARRATIVO: CRÔNICA

PROFESSOR/A

Para as atividades referentes aos textos 1 e 2, primeiramente apresente para os alunos a definição e principais características do gênero crônica e, se possível, do conto.

I PRODUZINDO CRÔNICA

PROFESSOR/A

Depois que ler a crônica do/a aluno/a, peça para ele/a ler, em voz alta, ou, caso ele/a permita, você mesmo/a pode ler.

Caro aluno!

Caso nunca tenha produzido uma crônica antes, agora é a hora. Chegou a sua vez de escrever a sua própria crônica. Você pode escrever sobre qualquer acontecimento cotidiano, só não esqueça de se atentar às principais características deste gênero literário, isto é, ater-se a falar sobre um acontecimento ocorrido em um dado momento, pode ser real ou fictício/inventado. Use e abuse da sua criatividade. Mas, claro, nunca expressando quaisquer tipos de preconceitos no seu texto.

II LENDO E EXPLORANDO O TEXTO NARRATIVO

TEXTO 1

PODEROSOS INVISÍVEIS

Antônio estava indo de Bagre para Breves, no dia 3 de maio de 2023. A lancha que faz o transporte sai de Curralinho, na madrugada, realiza uma parada, às 6h30, onde Antônio mora (Bagre) e segue para Breves.

Antônio é casado com Lourdes, que estava indo fazer uma consulta no Hospital Regional do Marajó. No meio da viagem, um forte barulho no motor da embarcação deixou todos atônitos. O motor apresentou problema. Não ligou mais. Ficamos à deriva. O sinal telefônico oscilava, mas o responsável pelo transporte conseguiu, porque os deuses foram favoráveis, chamar um resgate. Antônio ficou preocupado, pois sua esposa iria perder o horário da consulta. Antônio estava com vinte reais no bolso. Ele havia gastado parte do que tinha com as passagens. Era o dinheiro do almoço do casal. Antônio vende sorvete há vinte e cinco anos, tem os lábios gastos de tanto que usa o apito para anunciar às crianças que está passando nas ruas de sua cidade. Não sei a idade de Antônio.

Sua esposa está doente há cinco anos, mas só agora conseguiu encaminhamento para um hospital melhor. Antônio acredita que o câncer da esposa será curado. Antônio não sabe que é câncer, nem o que vem a ser um câncer. Antônio fede à pele queimada. Maria cheira a pele de Antônio. Antônio não usa prótese dentária, embora faltam-lhe nove dentes.

Lourdes sorri o tempo inteiro, parece não lembrar que deixou os seis filhos sozinhos em casa. Chegou o resgate.

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

Antônio e Lourdes chegaram à cidade de destino, não aos seus destinos de fato. O destino de Maria é mais certo hoje do que o destino dos demais passageiros. Saíram às pressas. Todos.

Durante todo esse tempo, eu fiquei ouvindo e observando Antônio. Eu não sou mecânico, nem médico que cuida de doenças incuráveis.

Eu sou vendedor ambulante. Queria ter vendido um de meus produtos a Antônio. Minha filha está internada, vítima de leucemia. Não sou criança, nem médico que cuida de doenças incuráveis.

Uma verdade eu sei: Antônio e eu temos o incrível poder de sermos invisíveis.

(LOUREIRO, Edson. Poderosos invisíveis. In: **Revista Falas Breves**, 2023)

TEXTO 2

À TARDE, ELA

Eram fins de tarde que podiam, sim, ser infundáveis!

Em uma dessas tardes infundáveis, lá estava eu pelas ruas de Breves, pedalando a minha velha bicicleta, sob aquele sol que já nem mais queimava minha pele de tão curtida que ela já estava por ele. Eu me lembro bem. Era agosto. A lembrança deixa um gosto tão agridoce, uma mistura de rio e calmaria, quando me lembro da primeira vez em que a vi, na frente de um restaurante. O sol iluminava os seus olhos castanhos. Ela usava pulseiras de miçangas no pulso – parecia andar sempre com um mosaico. Quando percebi, já conversávamos como velhas amigas. Ela disse que gostava de açaí com açúcar e eu olhei para ela com cara de aversão, mas que tinha um quê de brincadeira.

Depois começamos a sair com nossos amigos. Ela já não era mais uma estranha.

Era um elogio, era um olhar, tapinha no ombro, um toque inocente de suas mãos ...que me faziam sentir tudo o que eu não podia sentir.

Eu morria de medo que ela lesse no fundo do meu olhar o que meus lábios cerrados nunca ousavam dizer.

Eu morria de medo que ela soubesse o quanto eu prestava atenção em cada poro do seu rosto. Morria de medo que ela soubesse que seu toque, tão inocente, me fazia entender as histórias nas quais um garoto ama uma garota.

Morria de medo...

E, ao mesmo tempo, lembrava dos meus pais.

Me sentia Icarus e ela como sendo o sol. E queria tanto voar mais alto, mais alto... mais perto do sol. E temia que a cera fosse derretida pelo sol.

Se eu chegasse mais perto, perderia minhas asas.

Temia... Temo. Temo não poder voar nunca mais!

TAINÁ COSTA: é cronista, graduanda em Letras – Língua Portuguesa. Este é o primeiro texto publicado dela.

(COSTA, Tainá S. À tarde, ela. In: **Revista Falas Breves**, no. 13, Breves, 2024)

ATIVIDADES

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: **Revista Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

1) Considerando todo o contexto da crônica, explique, com suas palavras, o título "Poderosos invisíveis".

Possível resposta: O título faz menção ao narrador e ao personagem Antônio. Ambos enfrentam dificuldades diárias, segundo o narrador, mas demonstram força e não se deixam abater. No entanto, são pessoas que não recebem o devido reconhecimento da sociedade ou do poder público, por causa da condição social, econômica. Então são "poderosos invisíveis" por terem essa força interior, mas serem invisíveis aos olhos da sociedade e do poder público.

2) O que o narrador-personagem e Antônio tem em comum?

Possível resposta: Os dois são vendedores ambulantes, têm parentes com problemas de saúde, são invisíveis à sociedade, ao poder público.

3) Na sua opinião, existe/m crítica/s social/is no texto 1? Justifique sua resposta.

Possível resposta: Sim, existe. A crítica social está na ausência de políticas públicas mais eficazes para pessoas em situação de vulnerabilidade. A crítica também está presente na desigualdade social e de oportunidades na qual vivem os personagens.

4) No texto 1, o que se pode inferir sobre o fato de Antônio nem sequer saber o que é um câncer?

Possível resposta: Pode-se entender que vive alheio, por escolha ou falta de conhecimento, à questões de saúde e/ou muito isolado dos grandes centros, por isso as informações não chegam até ele.

5) Você acredita que a situação na qual se encontra Antônio e sua esposa é algo recorrente ou trata-se de um caso incomum na sua região? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

6) Levando em consideração o texto, na sua opinião, por que "o destino de Maria é mais certo hoje do que o destino dos demais passageiros"?

Possível resposta: Porque Maria tem câncer há cinco anos, segundo o narrador, e câncer para ter chances de cura deve ser tratado na fase inicial. Também porque o narrador parece saber da demora do SUS no atendimento aos doentes.

7) Qual/is temática/s estão presentes no texto 2?

Possível resposta: Sexualidade. Preconceito. Amor familiar etc.

8) No texto 2, qual o sentimento mais forte expressado/sentido pelo narrador-personagem? Explique.

Possível resposta: O principal sentimento expressado pela narradora é o de medo. Esse sentimento a impossibilita de se declarar para a pessoa pela qual tem um forte afeto.

9) Ícaro, na mitologia grega, é um rapaz que ficou conhecido por voar com asas feitas de penas e cera. Encantado com a sensação de voar, ele foi tão alto que suas asas não resistiram ao calor do sol.

Com base nesse breve conhecimento, analise o trecho: "Me sentia Icarus e ela como sendo o sol. E queria tanto voar mais alto, mais alto... mais perto do sol. E temia que a cera fosse derretida pelo sol".

Possível resposta: Nesse trecho, a narradora-personagem se compara a Ícaro que tinha o poder de voar. Assim como Ícaro, a narradora-personagem tinha o poder de amar, que era o que ela queria. Mas, assim como Ícaro que, ao realizar o seu desejo de voar, acabou morrendo, pois o sol derreteu a cera de suas asas e ele caiu, a narradora-personagem teme que ao dar vazão ao seu sentimento, o preconceito da sociedade a possa “matar”, isso é, ser julgada, criticada e teme, mais que tudo, decepcionar os pais.

SUGESTÃO:

Professor/a, tente convidar algum/a escritor/a para ir até a sua escola. Seria interessante para os alunos ouvirem o escritor/a conversar sobre as obras dele/a. Se possível convida um/a dos que foram apresentados aqui. Também leve outros poemas, crônicas, contos para serem lidos em voz alta e comentados/discutidos com os alunos.

Olá, estudante!

Esperamos que tenha gostado dos poemas, da crônica, do conto. Mas caso não tenha gostado *destes textos*, isso não significa que a literatura seja algo chato. Procurem na internet ou na biblioteca outros poemas, crônicas, outros gêneros literários, outros autores. É procurando, lendo que acabamos descobrindo nossos gostos em relação à literatura.

Leia...leia, leia... Só assim, você que não gostava de ler, uma hora você encontrará o livro que mudará sua forma de pensar sobre literatura.

Até a próxima!!!

DICA PAI D'ÉGUA

Mano/a!!!

Existem ótimos/as cronistas e contistas brasileiros/as... Já ouviste falar de Machado de Assis, Lima Barreto, Cecília Meireles, Fernando Sabino, José Luiz Veríssimo, Monteiro Lobato, Bruno Sérvulo Matos... ??

Bora ler algo dessa galera!!! Certeza que vais gostar de algum deles.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo propor atividades voltadas para alguns textos literários de autores nortistas. Para isso, antes, foi feita uma breves discussão acerca da situação da leitura literária no contexto do Marajó ocidental. Nesse sentido, concluiu-se que, infelizmente, o hábito da leitura está muito distante de ser o ideal, pois vários motivos. Entre esses, o mais complicado é a ausência de bibliotecas e, conseqüentemente, de livros literários em muitas escolas, em especial, ribeirinhas e rurais.

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

No que se refere às atividades propostas, conclui-se que não é uma tarefa simples e rápida de realizar, pois requer bastante criatividade, demanda muito tempo. Ou seja, por mais que o/a professor/a queira diversificar, preparar atividades diferentes isso acaba gerando horas extras de trabalho, além das que ele/a já trabalha. Por isso, parcerias com a sociedade e/ou outras instituições poderiam contribuir em muito para essa demanda, mas não somente para essa. Outro aspecto complicador ao preparar as atividades é o fato de que as atividades foram pensadas para alunos a partir do 6º ano e que eles podem não ser leitores/as de literatura ainda. Ou seja, tem que se preocupar em preparar algo que possa prender a atenção deles. Contudo, foi uma experiência válida, pois a produção de atividades obrigou-nos a pensar e rever metodologias, ou seja, foi necessário pensar possíveis estratégias de ensino de literatura, pensar em como e por que incentivar à leitura sempre. Tonando a experiência, por isso, muito rica para as autoras. E que seja rica também para quem se servir dessas atividades.

Por fim, concluiu-se que é preciso, mesmo e apesar de todas as dificuldades que há, porque há, que o/a professor/a se disponha a lutar por essa causa, ainda que ele/a não seja um/a leitor/a. Isso não significa dispensar o livro didático, mas entender que a literatura pode somar e muito com o ensino e a aprendizagem do/a aluno/a. Mais que isso: ao levar o texto literário para a sala de aula, ao possibilitar que o/a aluno/a tenha acesso à literatura, mais do que formar estudantes, este/a professor/a formará um/a leitor/a de literatura e, por que não? um/a cidadão/ã crítico, visto que a literatura possibilita formar indivíduos mais críticos e humanos.

Referências

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARDOSO, Joel. Do dia que surge. In: **Revista Falas Breves**, no.13, 2024. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024
- COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? In: **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. (161-173), Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735/3153>. Acesso em: 27 de dezembro de 2024.
- COSTA, Aleandro dos Santos; FRANCES, Celso. O processo de aquisição do hábito da leitura: a relação e contribuição da escola e família. In: **ANAIS I Colóquio de Letras da FALE/CUMB**,
- SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069

Breves-PA, 2014. Disponível em: www.coloquiodeletras.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024.

COSTA, Tainá S. À tarde, ela. In: **Revista Falas Breves**, no. 13, Breves, 2024. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024.

GOMES, Douglas. Eu, rio. In: **Revista Falas Breves**, no. 13, Breves, 2024. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024.

LOUREIRO, Edson. Metade. In: **Revista Falas Breves**, no.12, Breves, 2023. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024

LOUREIRO, Edson. Pousou. In: **Revista Falas Breves**, no.12, Breves, 2023. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br . Acesso em 27 de dezembro de 2024.

_____. Poderosos invisíveis. In: **Revista Falas Breves**, no. 12, Breves-PA, 23. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br . Acesso em 27 de dezembro de 2024.

SILVA, Joaci Aragão da; JOB, Sandra Maria. A leitura de textos literários: uma prática diária ou um desafio a ser vencido em três escolas de Gurupá-pa?. In: **Anais do II Colóquio de letras da Fale/Cumb-formação de professores: ensino, pesquisa, teoria**. Breves-PA, 2015.

VASCONCELOS, Jodilson; JOB, Sandra Maria. Análise de um projeto de leitura literária em uma escola ribeirinha: percurso e percalços. In: **Revista Falas Breves**, n. 11, Breves, 2022. Disponível em: www.falasbreves.ufpa.br. Acesso em 27 de dezembro de 2024.

SILVA, Vitória de Jesus Prata, JOB, Sandra Maria. Texto literário: para ler e gostar de ler. In: Revista **Falas Breves**, no.14, Breves-PA, junho de 2026. ISSN 23581069